

A LITOTOPONÍMIA NA DENOMINAÇÃO MUNICIPAL EM MINAS GERAIS

Maryelle Joelma Cordeiro¹

Resumo

Este trabalho, que se insere dentro dos estudos da Toponímia, teve como objetivo realizar um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar de origem mineral, *os litotopônimos*, particularmente aqueles que nomeiam cidades mineiras. Ligada ao Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – Projeto ATEMIG, coordenado pela Professora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, nossa pesquisa é uma forma de investigação e descrição da toponímia que tem como eixo norteador o fato de que língua e cultura são entidades inseparáveis. O referencial teórico-metodológico deste estudo se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926) e Dick (1990), e de Seabra (2004), no conceito de região cultural de Diégues Jr. (1960) e na noção de cultura de Duranti (2005). Os litotopônimos designativos de cidades mineiras, registrados no Projeto ATEMIG, além de mostrarem a influência dos minerais e das características do solo na nomeação de acidentes humanos, revelam também que o homem ao denominar os acidentes geográficos não o faz de maneira aleatória e despropositada, uma vez que ele observa o ambiente ao seu redor para enfim realizar suas nomeações.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Toponímia. Minas Gerais.

Abstract

This work, which is part of toponymy studies, is a cut of a doctoral thesis in progress entitled Litotoponímia Mineira (Lithotoponymy of Minas Gerais State), and aims at carrying out a linguistic and cultural study of places proper names of mineral origin - lithotoponyms, particularly those naming cities from Minas Gerais state - Brazil. Connected to the Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (Toponymic Atlas of Minas Gerais State - ATEMIG Project, coordinated by Professor Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, our research is a form of investigation and description of the toponymy whose guiding axis is the fact that language and culture are inseparable entities. The theoretical-methodological framework of this study is based on the toponymic models of Dauzat (1926), Dick (1990) and Seabra (2004), on the cultural region concept of Diégues

¹ Graduada em Letras Português/Italiano pela UFMG.
Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG.
Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG.

Jr. (1960) and on Duranti's notion of culture (2005). Besides showing the influence of minerals and soil characteristics in the naming of human accidents, the lithotoponyms designating cities of Minas Gerais, which are registered in ATEMIG Project, also show that man, when designating geographical accidents, does not do so in a random and unreasonable manner. Instead, he observes the environment around him to finally make his designations.

Keywords: Language. Culture. Toponymy. Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Uma das características inerentes ao homem é a necessidade “urgente” de nomear tudo aquilo que o rodeia, ou seja, de traduzir em uma “forma linguística”, em “palavras” os diferentes aspectos de sua cultura, sejam eles de ordem material ou imaterial. O mesmo ocorre quando se trata da nomeação de lugares. No entanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não ocorre ocasionalmente. Dessa maneira, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como das mudanças que neles possam ter ocorrido, pode, muitas vezes, revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade, assim como evidenciar os aspectos da cultura vigente e também de outras culturas que ao longo do tempo possam ter se sobreposto.

Nesse sentido, a Toponímia é a ciência que se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, os nomes geográficos, que podem ser de natureza física (ligada às características do próprio acidente geográfico) ou de natureza antropocultural (aquela relacionada à visão de mundo pelo ser humano). Essa ciência é capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, os quais podem estar refletidos no próprio nome, mostrando as ideologias e crenças desse povo, usadas no momento de um ato nominativo.

Nosso trabalho, inserido nos estudos da Toponímia, objetivou realizar um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar de origem mineral, *os litotopônimos*, denominadores de municípios mineiros.

Ligada ao Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), coordenado pela Professora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, nossa pesquisa é uma forma de investigação e descrição da toponímia que tem como eixo norteador o fato de que língua e cultura são entidades inseparáveis.

O presente artigo foi estruturado da seguinte forma: na seção 1, expôs-se a fundamentação teórica, a qual se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926) e Dick (1990), e de Seabra (2004), no conceito de região cultural de Diégues Jr. (1960) e na noção de cultura de Duranti (2005). Na seção 2, apresentaram-se os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, que contou, especialmente, com o banco de dados do Projeto ATEMIG. Em seguida, na seção 3, foram feitas a apresentação e análise dos dados. A investigação apontou que, devido à principal forma de ocupação do território mineiro, por meio da atividade mineradora, revela-se na toponímia do estado um expressivo número de topônimos de origem mineral. Por fim, teceram-se algumas considerações finais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O interesse por estudar os topônimos de origem mineral está relacionado às considerações de Diégues Jr. (1960), que diz que no Brasil foi fundamental a importância do meio físico, do ambiente geográfico, para que uma população pudesse se instalar e permanecer em um determinado local.

Durante o século XVII, o relato da presença de grande quantidade de ouro e pedras preciosas na Capitania de Minas Gerais foi o chamariz que possibilitou as diversas incursões de exploração do território mineiro. Por conseguinte, as reais condições favoráveis do solo permitiram a extração de enorme quantidade de minerais de grande valor econômico, o que foi um dos elementos fundamentais que permitiu a implantação de uma sociedade estável na região. Minas Gerais viveu, nos séculos XVIII e XIX, o auge do ciclo da mineração, sendo considerada a região de mineração mais importante do território brasileiro.

Nosso estudo se apresenta como uma forma de investigação da toponímia que tem como elemento norteador o fato de que língua e cultura são noções interligadas. Entendemos cultura por meio do pensamento de Alessandro Duranti (2005), que a caracteriza como aquilo que é aprendido, transmitido e repassado de geração em geração por meio das ações humanas, através da comunicação linguística.

Os membros de uma comunidade utilizam o sistema linguístico como uma maneira para representar a realidade em que vivem e assim conseguem expressar, por meio do seu léxico, os valores culturais que são compartilhados socialmente dentro desta comunidade, evidenciando-se, assim, a forte relação estabelecida entre língua, cultura e sociedade.

O léxico de uma língua pode ser visto como o espelho daquela sociedade, uma vez que é capaz refletir em seus signos linguísticos todos os valores, crenças, costumes e tradições e também evidenciar particularidades e especificidades de um povo.

Uma das características mais peculiares do homem é a necessidade “urgente” de nomear tudo aquilo que o rodeia, ou seja, de traduzir em uma “forma linguística”, em “palavras” os diferentes aspectos de sua cultura, que podem ser materiais ou imateriais. O mesmo ocorre quando se trata da nomeação de lugares. No entanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não ocorre de maneira ocasional, despropositada.

Como o processo de nomeação de lugares não ocorre de maneira aleatória, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como das mudanças que nele possam ter ocorrido, pode muitas vezes revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade, assim como evidenciar os aspectos da cultura vigente e também de outras culturas que ao longo do tempo possam ter se sobreposto.

A Toponímia é a ciência que se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, sejam eles de natureza física, que estão ligadas às características do próprio acidente geográfico, sejam de natureza humana, relacionada à visão de mundo do ser humano.

O topônimo pode ser analisado como uma marca histórica da presença de um povo em uma região. Em sua formação, ele pode ser capaz de revelar tanto as características físicas de um lugar, como a natureza dos solos, a vegetação, a hidrografia, a fauna, como também o contato do homem com o ambiente ao seu redor, funcionando como retrato da realidade na qual o nome foi criado, como evidencia Seabra (2004):

[...] os topônimos detêm a função conservadora das tradições e dos costumes de uma comunidade, na medida em que se utilizam de sua cultura linguística para nomear acidentes geográficos. Entende-se cultura como um conjunto de idéias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, projetados na língua de um povo. (SEABRA 2004, p. 18).

Dick (1990) propôs, seguindo o modelo de Dauzat (1926), adaptado para a realidade brasileira, a classificação dos topônimos em onze taxes de natureza antropocultural e dezesseis taxes de natureza física. A taxe selecionada para o nosso estudo, *litotopônimos*, foi classificada por ela como sendo os topônimos de espécie mineral, aqueles que apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo, da terra.

A partir da análise dos dados do repositório do Projeto ATEMIG, percebemos que há em Minas Gerais um elevado número de litotopônimos que nomeiam cidades mineiras. Podemos considerar que esse tipo de denominação seja o reflexo do contato dos primeiros povos que viveram em território mineiro, onde encontraram muitas riquezas minerais que deixaram suas marcas na memória toponímica do Estado.

A seguir, veremos como essa pesquisa foi realizada.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo e seleção dos itens lexicais para comporem o *corpus* deste trabalho, foi utilizado o banco de dados do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG). O ATEMIG compõe-se como uma variante regional do projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB), coordenado pela Professora Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

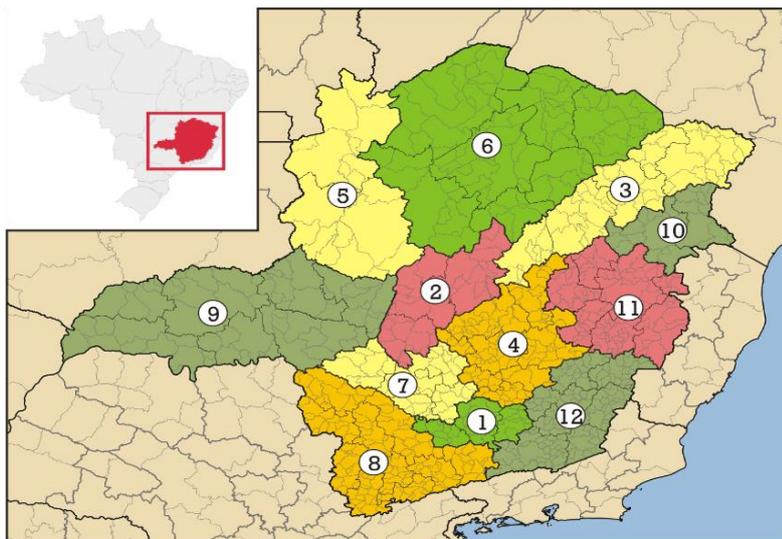
Os dados que compõem o *corpus* do repositório foram extraídos de fontes do IBGE, documentados em mapas municipais, com escalas que variam de 1:50.000 a 1:250.000 em todos os 853 municípios do estado de Minas Gerais.

A organização do projeto segue a divisão do território mineiro, realizada pelo IBGE, que recorta Minas Gerais em doze mesorregiões, a saber:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1. Campo das Vertentes; | 7. Oeste de Minas; |
| 2. Central Mineira; | 8. Sul e Sudoeste de Minas; |
| 3. Jequitinhonha; | 9. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; |
| 4. Metropolitana de Belo Horizonte; | 10. Vale do Mucuri; |
| 5. Noroeste de Minas; | 11. Vale do Rio Doce; |
| 6. Norte de Minas; | 12. Zona da Mata. |

No mapa da próxima página, é possível visualizar essas doze mesorregiões².

²Em 2017, foi publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nova divisão administrativa para o Brasil. As mesorregiões foram substituídas por Regiões Geográficas Intermediárias e as microrregiões por Regiões Geográficas Imediatas. Como o banco de dados ATEMIG está organizado por mesorregião e microrregião, optamos por manter a mesma divisão do repositório.



Mapa 1 - Mesorregiões de Minas Gerais

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cc/MinasGerais_Mesorregions.svg/1280px-MinasGerais_Mesorregions.svg.png. Acesso em 05/11/2018

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Apresentação dos dados

Foram selecionados do banco de dados do Projeto ATEMIG 51 ocorrências de litotopônimos denominando o acidente humano *cidade* em Minas Gerais. São eles: Argirita, Berilo, Cabo Verde, Carbonita, Cascalho Rico, Crisólita, Cristais, Esmeraldas, Ferros, Grupiara, Itabira, Itabirinha de Mantena, Itabirito, Itacambira, Itacarambi, Itaguara, Itajubá, Itamarandiba, Itamarati de Minas, Itambé do Mato Dentro, Itamogi, Itamonte, Itanhandú, Itanhomi, Itaobim, Itapecerica, Itapeva, Itatiaiuçu, Itaú de Minas, Itaúna, Itaverava, Lajinha, Malacacheta, Ouro Branco, Ouro Fino, Ouro Preto, Ouro Verde de Minas, Pedra Azul, Pedra Bonita, Pedra do Anta, Pedra do Indaiá, Pedra Dourada, Pedralva, Pedras de Maria da Cruz, Prata, Pratinha, Queluzito, Rubelita, Rubim, Sericita e Turmalina.

A seguir, a partir de dados extraídos do *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico* (2004), do *Dicionário Aulete Online*, do *Dicionário Etimológico* de Antônio Geraldo da Cunha (1999), do *Vocabulário Tupi Guarani Portugêses*, de Silveira Bueno (1998), da obra *Toponímia de Minas Gerais*, de Joaquim Ribeiro Costa (1993) e do *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*, de Antonio Geraldo da Cunha (1999),

listamos os verbetes desses 51 litotopônimos, assim como a mesorregião e microrregião onde se localizam:

1. **ARGIRITA** – O mesmo que *argirito* ou *argirólito* (q. v.). F. cp. *Argirito*. *Argirito*. s. m. || litargírio. || O mesmo que *argirita* ou *argirólito* (q. v.). F. gr. *Argyros* (prata) + ito. Litargírio. Fezes do ouro; argirito. F. gr. *Lithargyros*. Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Cataguases.
2. **BERILO** – Mineral hexagonal, silicato de alumínio e berílio, cujas variedades coloridas podem constituir gemas preciosas (esmeralda, água-marinha etc.). [F.: Do gr. *béryllos*, pelo lat. *beryllu*.] Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Capelinha.
3. **CABO VERDE** – Nome que se dá às rochas eruptivas constituídas pela diabase negra, a qual em grande extensão recobre o território mineiro. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: São Sebastião do Paraíso.
4. **CARBONITA** – De origem portuguesa + tupi, *carbon* (carvão) - *itá* (pedra), carvão de pedra. Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Capelinha.
5. **CASCALHO RICO** – Camada de areia grossa e seixos onde se encontram diamantes ou ouro. Mesorregião: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Microrregião: Uberlândia.
6. **CRISÓLITA** – 1. Olivina com alto percentual de forsterita. 2. Variedade de olivina verde-amarelada ou tirante ao marrom. [F.: *cris(o)*- + *-lita*.]. Mesorregião: Vale do Mucuri. Microrregião: Nanuque.
7. **CRISTAIS** – Quartzo vítreo transparente e incolor; o mesmo que *crystal de rocha*. [F.: Do gr. *kry'stallos* 'gelo', pelo lat. *crystallum*]. Mesorregião: Oeste de Minas. Microrregião: Campo Belo.
8. **ESMERALDAS** – Pedra preciosa, variedade de berilo, de cor verde. [F.: Do gr. *smáragdos*, pelo lat. *smaragdus*.]. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Belo Horizonte.
9. **FERROS** – Metal cinza ou preto, maleável, facilmente oxidável, cuja principal liga é o aço. [F.: Do lat. *ferrum*, *i.*] Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Itabira.

10. **GRUPIARA** – De origem tupi *curu* (pedregulho, cascais, seixos) – *piara* (o que fica entre pedras), jazida de cascalhos. Mesorregião: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Microrregião: Patrocínio.
11. **ITABIRA** – De origem tupi *itá* (pedra) – *bira* (empinada), pedra empinada. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Itabira.
12. **ITABIRINHA DE MANTENA** – De origem tupi *itá* (pedra) – *bira* (empinada), pedra empinada. Mesorregião: Vale do Rio Doce. Microrregião: Mantena.
13. **ITABIRITO** – Rocha metamórfica, xistosa, de cor vermelha, formada de lamelas alternadas com grão de quartzo e palhetas de hematita micácea. [F.: Do top. *Itabira* + *-ito*.]. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Ouro Preto.
14. **ITACAMBIRA** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *caã* – *bir*, a pedra pontuda que sai do mato. Mesorregião: Norte de Minas. Microrregião: Grão Mogol.
15. **ITACARAMBI** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *carambui*, pedra redondinha ou miúda. Mesorregião: Norte de Minas. Microrregião: Januária.
16. **ITAGUARA** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *guara*, Pedra do lobo. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Itaguara.
17. **ITAJUBÁ** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *juba*, pedra amarela, ouro. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: Itajubá.
18. **ITAMARANDIBA** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *marã* (desordenada) – *tyba* (sufixo quantitativo), lugar de muitas pedras desordenadas. Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Capelinha.
19. **ITAMARATI DE MINAS** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *moroti*, as pedras alvíssimas. Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Cataguases.
20. **ITAMBÉ DO MATO DENTRO** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *aimbé*, a pedra afiada, o penedo pontiagudo. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Conceição do Mato Dentro.
21. **ITAMOGI** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *mboy-gy*, a pedra do rio das cobras. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: São Sebastião do Paraíso.

- 22. ITAMONTE** – De origem tupi + português, *itá* (pedra) – *monte*, monte de pedra. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: São Lourenço.
- 23. ITANHANDÚ** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *nhã* – *d* – *ú*, a ema ou o avestruz da pedra. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: São Lourenço.
- 24. ITANHOMI** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *nhu* (campo) – *y* (pequeno), o campinho de pedra. Mesorregião: Vale do Rio Doce. Microrregião: Governador Valadares.
- 25. ITAOBIM** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *oby* (verde ou azul), pedra verde ou azul, podendo ser aplicado à esmeralda e à safira. Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Pedra Azul.
- 26. ITAPECERICA** – De origem tupi, *itapé* – *cerica*, a laje escorregadia, a penha lisa. Corredeira que forma um lençol d'água por cima de uma lage, cobrindo-a toda. Mesorregião: Oeste de Minas. Microrregião: Formiga.
- 27. ITAPEVA** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *peba*, a pedra rasteira, a laje, o penedio. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: Pouso Alegre.
- 28. ITATIAIUÇU** – De origem tupi, *itátiâi* (o penhasco cheio de pontas) – *uçu* (grande), o grande penhasco cheio de pontas. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Itaguara.
- 29. ITAÚ DE MINAS** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *u*, pedra preta, o ferro. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: Passos.
- 30. ITAÚNA** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *úna*, a pedra preta, o ferro. Mesorregião: Oeste de Minas. Microrregião: Divinópolis.
- 31. ITAVERAVA** – Variante de **ITABERABA** – De origem tupi, *itá* (pedra) – *beraba*, a pedra brilhante. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Conselheiro Lafaiete.
- 32. LAJINHA** – Relativo à lájea. Rocha extensa, de superfície mais ou menos plana. Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Manhuaçu.
- 33. MALACACHETA** – Mineral (aluminossilicato básico de potássio) do grupo das micas, muito usada como isolante. Mesorregião: Vale do Mucuri. Microrregião: Teófilo Otoni.

- 34. OURO BRANCO** – 1. Liga de ouro, muito empregada por joalheiros, e que contém de 20 a 50% de níquel. 2. Liga de ouro, níquel e paládio. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Conselheiro Lafaiete.
- 35. OURO FINO** – Ouro de 24 quilates. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: Poços de Caldas.
- 36. OURO PRETO** – Ouro recoberto com uma camada de óxido de ferro. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Ouro Preto.
- 37. OURO VERDE DE MINAS** – Composição aurífera formada por 78 partes de ouro puro e 292 partes de prata pura. Mesorregião: Vale do Mucuri. Microrregião: Teófilo Otoni.
- 38. PEDRA AZUL** – Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Pedra Azul. Ver: *Pedra*³.
- 39. PEDRA BONITA** – Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Manhuaçu. Ver: *Pedra*.
- 40. PEDRA DO ANTA** – Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Viçosa. Ver: *Pedra*.
- 41. PEDRA DO INDAIÁ** – Mesorregião: Oeste de Minas. Microrregião: Formiga. Ver: *Pedra*.
- 42. PEDRA DOURADA** – Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Muriaé. Ver: *Pedra*.
- 43. PEDRALVA** – **PEDRA** + **ALVA**. Mesorregião: Sul e Sudoeste de Minas. Microrregião: Santa Rita do Sapucaí. Ver: *Pedra*.
- 44. PEDRAS DE MARIA DA CRUZ** – Mesorregião: Norte de Minas. Microrregião: Januária. Ver: *Pedra*.
- 45. PRATA** – Elemento de número atômico 47, metálico, muito usado em ligas preciosas, em joias. [F.: Do lat. vulg. **platta*, fem.de **plattus*, 'plano']. Mesorregião: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Microrregião: Uberlândia.

³ Pedra - Matéria rochosa sempre sólida e dura, que existe em todas as formas e tamanhos, seja em unidades grandes e mais ou menos uniformes, como os rochedos, seja em fragmentos de todo tipo. [F.: Do lat. *petra*, *ae.*].

- 46. PRATINHA** – Mesorregião: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Microrregião: Araxá. Ver: *Prata*.
- 47. QUELUZITO** – Rocha metamórfica complexa, composta de espessartita, rodonita, rodocrosita, quartzo etc. [F.: topônimo *Queluz* + *-ito*²]. Mesorregião: Metropolitana de Belo Horizonte. Microrregião: Conselheiro Lafaiete.
- 48. RUBELITA** – Tipo de turmalina rosa ou vermelha, muito usada como gema. [F.: Do lat. *rubellus* 'avermelhado' + *-ita*.]. Mesorregião: Norte de Minas. Microrregião: Salinas.
- 49. RUBIM** – Variante de RUBI – Pedra preciosa de cor vermelha, variante do coríndon, de alto valor gemológico. [F.: Do cast. *robí*, deriv. do lat. medv. *rubinus*]. Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Almenara.
- 50. SERICITA** – Mineral monolítico, variedade de moscovita, finamente cristalizada, que se forma, em geral, no filito, e de brilho sedoso, dado por esse mineral. F. lat. *Sericum* (seda). Mesorregião: Zona da Mata. Microrregião: Ponte Nova.
- 51. TURMALINA** – Pedra semipreciosa (azul, negra ou verde), que é, basicamente, um silicato de boro e alumínio com magnésios, ferro ou metais alcalinos, usado em aparelhos de rádio, em óptica e como gema. [F.: Do fr. *tourmaline*, deriv. do cingalês *toramalli*.]. Mesorregião: Jequitinhonha. Microrregião: Capelinha.

3.2 Análise dos litotopônimos que nomeiam cidades mineiras

No *corpus* do banco de dados do Projeto ATEMIG, constam 85.806 topônimos, dos quais 5.397 são litotopônimos, o que representa 6,28 % do total do *corpus*, conforme mostrado no gráfico, a seguir:

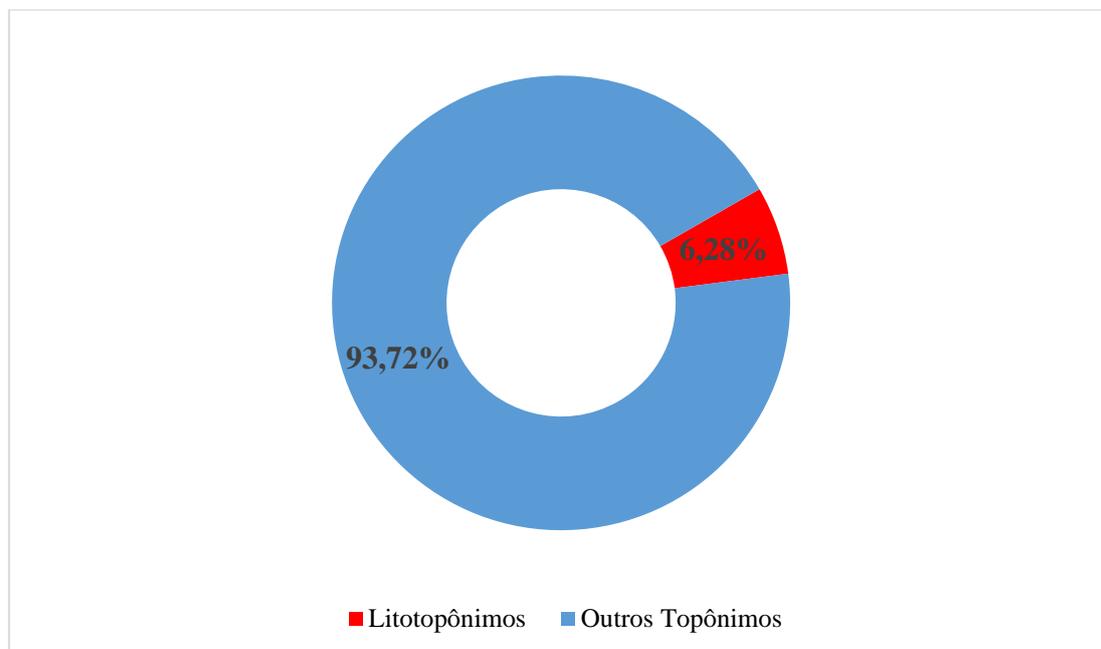


Gráfico 1 - Toponímia Mineira

Fonte: Dados da pesquisa

Do total de 5.397 litotopônimos, 51 denominam municípios mineiros, ou seja, dos 853 municípios do estado, 5,97% são motivados por topônimos de origem mineral, os litotopônimos, como representado pelo gráfico abaixo:



Gráfico 2 - Litotopônimos que nomeiam municípios mineiros

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à estrutura morfológica dos nomes, podemos classificá-los em quatro categorias: nomes simples, nomes compostos, nomes compostos indígenas⁴ e nomes compostos híbridos, aqueles formados por dois ou mais elementos linguísticos de línguas diferentes. Desta maneira, a maioria dos litotopônimos apresenta estrutura simples, 18 do total, ou seja, 35,2%. Em segundo lugar aparecem os litotopônimos com estrutura composta indígena, com 16 nomes e 31,3% do total. Já os litotopônimos com estrutura composta são 11, o que corresponde a 21,5%. Em último lugar estão os nomes com estrutura composta híbrida, que são 6 nomes ou 11,7% do total de nomes. Apresentamos a seguir os litotopônimos organizados nas quatro categorias:

- a) **Nomes simples:** Argirita, Berilo, Carbonita, Crisólita, Cristais, Esmeraldas, Ferros, Itabirito, Lajinha, Malacacheta, Pedralva, Prata, Pratinha, Queluzito, Rubelita, Rubim, Sericita, Turmalina.
- b) **Nomes compostos:** Cabo Verde, Cascalho Rico, Ouro Branco, Ouro Fino, Ouro Preto, Ouro Verde de Minas, Pedra Azul, Pedra Bonita, Pedra do Anta, Pedra Dourada, Pedras de Maria da Cruz.
- c) **Nomes compostos indígenas:** Grupiara, Itabira, Itacambira, Itacarambi, Itaguara, Itajubá, Itamarandiba, Itamogi, Itanhandú, Itanhomi, Itaobim, Itapecerica, Itapeva, Itatiaiuçu, Itaúna, Itaverava.
- d) **Nomes compostos híbridos:** Itabirinha de Mantena, Itamarati de Minas, Itambé do Mato Dentro, Itamonte, Itaú de Minas, Pedra do Indaiá.

Em termos de origem, 28 nomes são de origem latim > português, o que corresponde a 54,9%. Podemos notar que houve grande influência da língua tupi no que se refere à denominação de cidades em Minas Gerais, pois, no conjunto de litotopônimos analisados, grande número, 16 nomes, é de origem tupi, o que corresponde a 31,7%. Há ainda 1 nome de origem francês > português. Além desses, há 6 nomes híbridos, 11,7%, sendo que 4 são de origem híbrida *tupi/português*, 7,84% e 2 nomes são de origem *português/tupi*, 3,92%. Os dados podem ser melhor visualizados no gráfico que segue:

⁴ Adotamos a classificação nomes compostos indígenas levando em conta as considerações de Sampaio (1987) que diz que os nomes indígenas são compostos por aglutinação de nomes, adjetivos e verbos. Além disso, segundo o mesmo autor, são invariáveis em gênero e número.

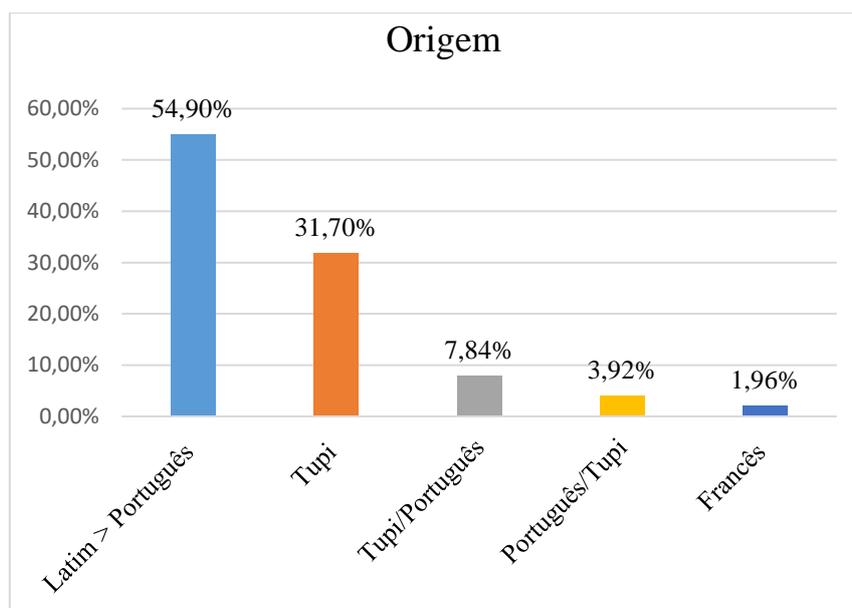


Gráfico 3 - Origem dos litotopônimos que nomeiam cidades mineiras

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a origem, os litotopônimos foram agrupados da maneira a seguir:

- a) **Tupi:** Grupiara, Itabira, Itacambira, Itacarambi, Itaguara, Itaipé, Itajubá, Itamarandiba, Itamogi, Itanhandú, Itanhomi, Itaobim, Itapagibe, Itapecerica, Itapeva, Itatiaiuçu, Itaúna, Itaverava.
- b) **Tupi/Português:** Itabirinha de Mantena, Itabirito, Itamarati de Minas, Itambé do Mato Dentro, Itaú de Minas.
- c) **Latim > Português:** Argirita, Berilo, Carbonita, Cabo Verde, Crisólita, Cascalho Rico, Cristais, Esmeraldas, Ferros, Prata, Rubim, , Lajinha, Malacacheta, Ouro Branco, Ouro Fino, Ouro Preto, Ouro Verde de Minas, Pratinha, Pedralva, Pedra Azul, Pedra Bonita, Pedra do Anta, Pedra Dourada, Pedras de Maria da Cruz, Queluzito, Rubelita e Sericita.
- d) **Português/Tupi:** Pedra do Indaiá, Itamonte.
- e) **Francês:** Turmalina.

A seguir, encontram-se as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi realizar um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar de origem mineral, *os litotopônimos*, particularmente aqueles que nomeiam cidades mineiras. Para isso, por meio do banco de dados do Projeto ATEMIG, identificamos 51 ocorrências de litotopônimos denominando o acidente humano *cidade* em Minas Gerais, número que corresponde a 5,97% dos 853 municípios mineiros.

Feita a seleção, procuramos listar os significados desses nomes. Além disso, analisamos tanto a classificação morfológica quanto a origem desses litotopônimos.

Com relação à estrutura morfológica, a categoria mais abundante foi a de nomes simples (35,2%), seguida pelos nomes compostos e pelos nomes compostos híbridos.

As origens mais numerosas foram a latim > português, correspondendo a 54,9% do total, e a tupi, abarcando 31,7% dos litotopônimos.

Os litotopônimos designativos de cidades mineiras, registrados no projeto ATEMIG, além de mostrarem a influência dos minerais e das características do solo na nomeação de acidentes humanos, revelam também que o homem ao denominar os acidentes geográficos não o faz de maneira aleatória e despropositada, uma vez que ele observa o ambiente ao seu redor para enfim realizar suas nomeações. Nessa perspectiva, percebe-se que a história e também as características físicas de um determinado local exercem forte influência na ocasião em que se designa um lugar.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Silveira. Vocabulário Tupi Guarani Português. São Paulo: Éfeta Editora, 1998.
- COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi. 5. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- CUNHA, Antonio Geraldo. da. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 2. ed. Revista e acrescida de 124 páginas. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.
- DAUZAT, Albert. Les noms de lieux. Paris: Librairie Delagrave, 1926.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. Regiões culturais do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.
- DURANTI, Alessandro. Antropologia del linguaggio. Milano: 2005.

SAMPAIO, Teodoro. O tupi na geografia nacional. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SEABRA, M. C. T. C. A Formação e a Fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Sites pesquisados:

AULETE ONLINE. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em 05/11/2018.

MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cc/MinasGerais_Mesorregio ns.svg/1280px-MinasGerais_Mesorregions.svg.png Acesso em 05/11/2018.